



UNICAMP

P14.18

EVENTO: Yehudi Menuhin no Brasil

VEÍCULO: JORNAL DO BRASIL

DATA: 05 jul 95

PÁGINA: B-8

SEÇÃO: CADERNO B



O humanismo de Menuhin

VICTOR GIUDICE

A caminho do Rio, regente relaciona dificuldades do Brasil com vigor artístico

com a sociedade brasileira, os contrastes são enormes. Mas, de qualquer maneira, nota-se no Brasil um alto grau de compatibilidade humana."

O programa escolhido por Lord Menuhin para o concerto de sábado inclui duas peças de grande aceitação popular, como a *Sinfonia nº 40*, de Mozart, e a *Novo Mundo*, de Dvorak, ao lado da *Abertura para a ONU*, de Maxwell Davies, compositor inglês contemporâneo. "A composição de Davies é muito original. Apesar de escrita para comemorar o cinquentenário da ONU, a obra é muito sarcástica. Davies brinca com os hinos nacionais de várias nações, tentando provar que a união não é tão grande quanto deveria ser. Ele começa a *Abertura* com um tema representativo de uma tribo aborígine da Austrália. Depois de algumas variações, surge um tema solene e um fragmento em ritmo de marcha, numa inteligente ironia a certas posturas cívicas e militares. No final, esses dois temas se unem e são dominados por uma nota de grande amargura, uma espécie de interrogação musical.

A exemplo do que ocorreu em São Paulo, além do concerto no Municipal, Yehudi e a Royal Philharmonic vão se apresentar ao ar livre, domingo, na Quinta da Boa Vista. "Gostei muito do concerto ao ar livre em São Paulo. Calculo em 30 ou 40 mil o número de espectadores interessados. O dia estava lindo. Infelizmente houve alguma confusão com a amplificação. O som da orquestra aparecia um pouco antes do som dos alto-falantes. Vamos ver se o sistema de amplificação do Rio é melhor. De qualquer maneira, estou torcendo para que haja bom tempo." Atualmente, a EMI-ODEON está lançando todos os CDs com as antigas gravações de Menuhin, entre elas o *Concerto para violino*, de Elgar, que mereceu cinco estrelas dos críticos da revista *BBC music*.



O Rio tem produzido música, artistas plásticos e arquitetos. Isso é fruto dessas culturas de contrastes frequentes no Brasil

Yehudi Menuhin